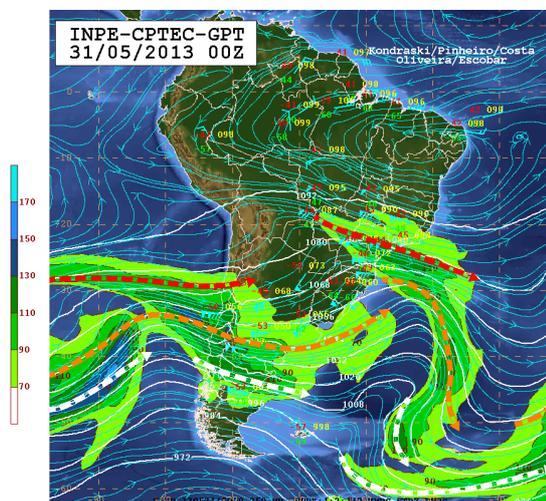




Análise Sinótica

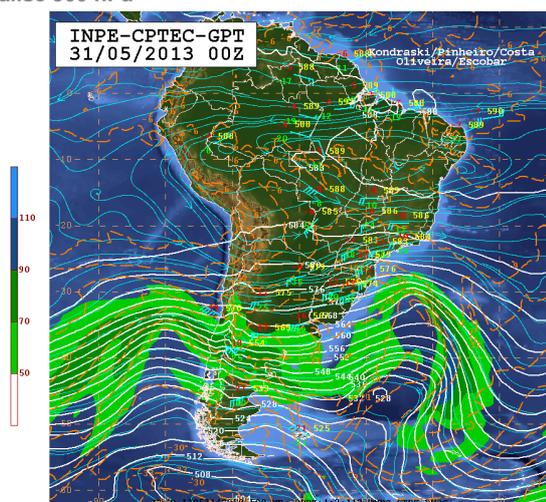
31 Mav 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



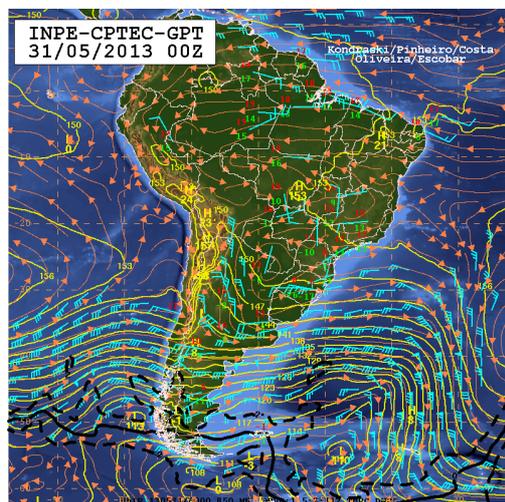
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 31/05, observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 15°S. O núcleo deste sistema está posicionado sobre o Nordeste Brasileiro em aproximadamente 09°S/41°W. A circulação associada a este sistema estende uma área de crista por sobre parte do Atlântico, norte do Continente e Pacífico adjacente ao Peru, a interação desta circulação e os ventos de leste (na borda norte deste sistema anticiclônico) geram difluência de massa, sobre áreas desde PA, AP, RR e AM. Na borda sul deste anticiclone atua o Jato Subtropical (JST) com área de ventos fortes que se estende de noroeste para sudeste desde o MS, passando pelo extremo nordeste do PR, centro-litoral norte de SP. Entre o centro-norte de MG, ES e centro-sul da BA também é possível observar difluência de massa. Nota-se um cavado amplificado cujo eixo pode se ver desde o sul da Bolívia, Paraguai e parte da região Sul (oeste do PR, oeste de SC e nordeste do RS) do Brasil, prosseguindo pelo Atlântico sendo reflexo neste nível do sistema frontal em superfície. Contornando o cavado é possível observar os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) ao sul de 30°S e sobre o Atlântico, respectivamente. O máximo de vento associado ao JST gera forte divergência na faixa entre o nordeste do PR, SP, centro-sul de MG, RJ e sul do ES. Na faixa leste da Região Sul do Brasil e leste do Uruguai divergência e favorecida pela atuação dos JPS e JPN. É importante comentar que a difluência gerada nesse nível induza a convergência de massa nos baixos níveis. Entre 35°S e 45°S sobre o continente se observa o acoplamento do JPN e JPS, indicando outra área com forte baroclinia.

Análise 500 hPa



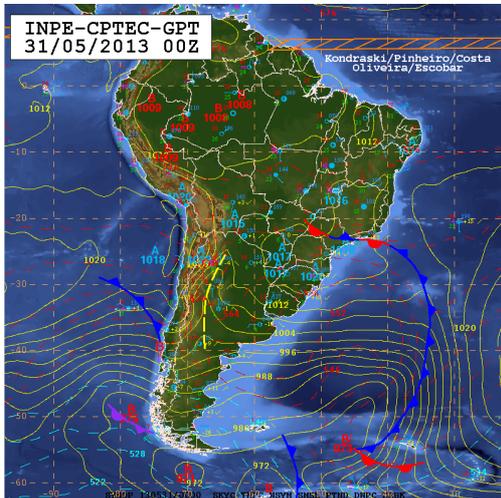
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 31/05, observa-se o domínio de uma área de circulação anticiclônica, principalmente, entre o paralelo 15°S e o equador sobre o continente e Atlântico adjacente a parte do Nordeste Brasileiro, cujo centro está posicionado em torno de 11°S/46°W. Esta circulação gera compressão adiabática forçada pela subsidência do ar, condição que dificulta a formação de nebulosidade significativa em áreas do interior do Nordeste, parte da Região Sudeste, TO, sul do PA, sul do AM, AC, RO, norte de GO e do MT. Nota-se, a sul deste padrão anticiclônico, a atuação de um amplo escoamento ciclônico e fortemente baroclínico com diversos cavados de ondas curtas embebidos neste escoamento e velocidade superior a 20KT predominantemente de oeste. O centro desta ampla área de circulação ciclônica está posicionado em torno de 45°S/48°W sendo reflexo do ciclone em superfície com altura geopotencial de 5280 MGP neste nível, sobre o oceano Atlântico. Este comportamento auxilia a advecção de vorticidade ciclônica para áreas do leste de SP e RJ. Além disso, percebe-se uma massa de ar frio nesta camada aonde as isotermas chegam a -8°C sobre áreas de MG; -13°C sobre o Estado do PR, -13°C sobre o RS e Uruguai é de -16°C. Essas condições citadas acima intensificam os valores dos índices de instabilidade propiciando condições para a formação de áreas de instabilidade favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre alguns pontos destas localidades. Nota-se ainda forte gradiente no campo de altura geopotencial e a atuação de fortes ventos (com velocidade superior a 50 KT) sobre o oceano Atlântico e Pacífico ao sul de 30°S, sobre o continente ao sul de 35°S aproximadamente.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 31/05, nota-se o domínio do escoamento anticiclônico sobre boa parte do Atlântico, principalmente entre a linha do equador e o paralelo 15°S sobre o continente. Este padrão de circulação reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície juntamente com os ventos de leste. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se a presença de ventos do quadrante norte/noroeste (através do Jato de Baixo Nível - JBN), ventos que ajudam a formar uma esteira entre o sudoeste da Amazônia, Bolívia, Paraguai e centro-sul do Brasil, padrão dinâmico que fortalece a advecção de uma massa mais quente, e relativamente mais úmida, de latitudes mais baixas para áreas entre o centro-sul do Brasil. Percebe-se entre o norte da Argentina e Paraguai um área anticiclônica resíduo do anticiclone pós-frontal que atuou no dia anterior. Sobre o Pacífico nota-se a presença da circulação anticiclônica a norte de 40S refletindo à presença da ÁSPS. Verifica-se a isoterma de 0°C (linha preta contínua) posicionada a sul de 50°S sobre o continente, indicando a presença de ar frio com características polares posicionado sobre latitudes mais altas (a sul desta isolinha).

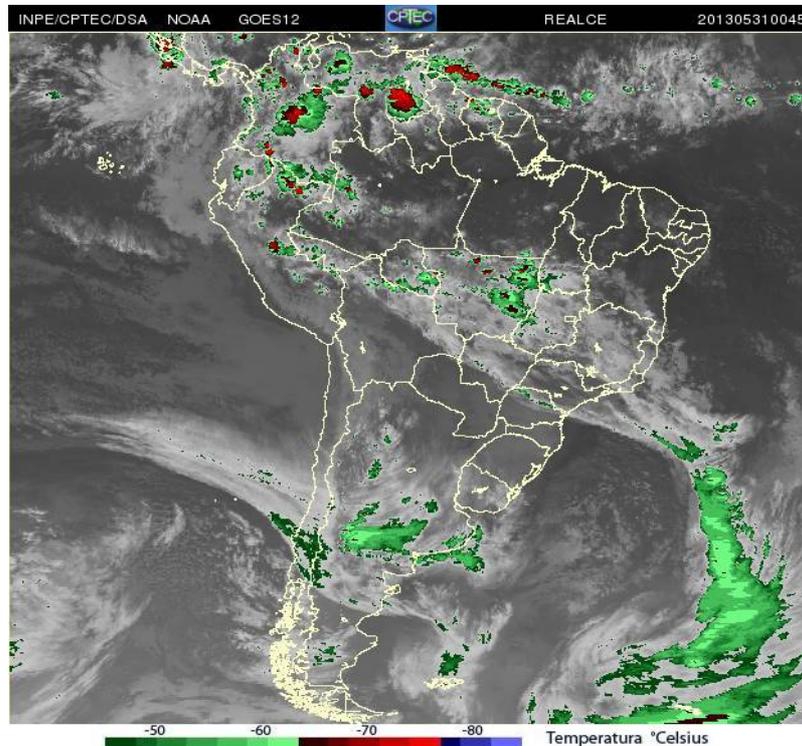
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 31/05, observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico, com ramo estacionário sobre o estado de SP. Este sistema está associado a uma baixa pressão de 973 hPa em torno de 54°S/47°W. Na retaguarda deste sistema observa-se a alta pressão pós-frontal atuando entre a Região Sul do Brasil, parte de MS e de SP, com núcleo de 1020 hPa em SC. Nota-se a presença de um cavado sobre o oeste da Argentina. No Oceano Pacífico um sistema frontal atua próximo da costa do Chile. Notam-se sistemas transientes atuando ao sul de 50°S entre o Pacífico e o Atlântico. A Alta Pressão Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu centro de 1025 hPa a oeste de 100°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 20°W, com núcleo de 1031 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 06°N/07°N.

Satélite

31 May 2013 - 00Z





Previsão

Nesta sexta-feira (31/05) a frente fria se afastará pelo Atlântico, mas um canal de umidade contribuirá com a presença de nebulosidade e condição no ES e extremo sul da BA. O ar frio deverá atuar sobre áreas do Sul e parte do Sudeste do País onde haverá condição de nevoeiro e, nas áreas mais elevadas, até de geada (em áreas do RS, SC e do PR), mesmo que isolada e de fraca intensidade.

No dia 01/06 o deslocamento de cavados na média e alta troposfera e a convergência de umidade nos baixos níveis deverá reforçar a instabilidade em áreas do Sul e do MS. No domingo (02/06) um sistema frontal reforçará a convergência de umidade e a instabilidade sobre o Sul do país alinhando, novamente, um canal de umidade até o sudoeste da Amazônia.

Neste período os ventos de leste deixam o tempo um pouco instável no litoral leste da Região Nordeste e a termodinâmica garante a condição para pancada de chuva localizada em áreas da Região Norte.

Na segunda-feira (03/06) o sistema frontal estará atuando de forma mais oceânica porem ainda influenciará parte do Sul, do Sudeste e do Centro-Oeste com muitas nuvens e pancadas de chuva acompanhadas de trovoadas sobre essas áreas.

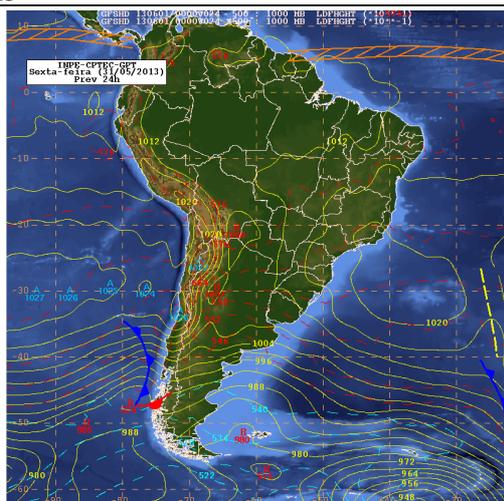
Na terça-feira (04/06) o sistema frontal já estará sobre o oceano e afastado do continente, porem ainda favorecerá a formação de um canal de umidade principalmente sobre o Sudeste do Brasil.

Com relação à previsão de chuva (para amanhã sábado) feita pelos modelos pode ser dizer que os mesmos são coerentes com exceção do G3DVAR que não simula chuva na região sul entre RS/SC/PR e apresenta muita chuva no DF, divergindo dos demais modelos.

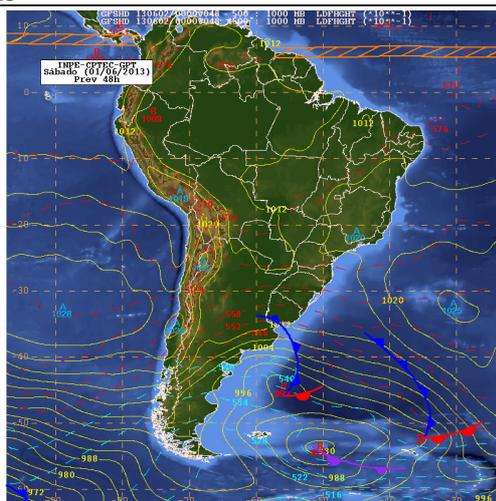
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão

24 horas

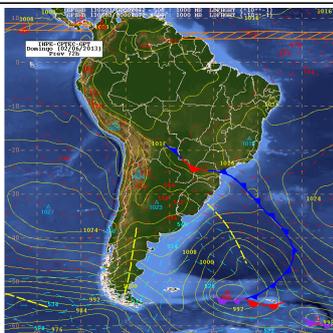


48 horas

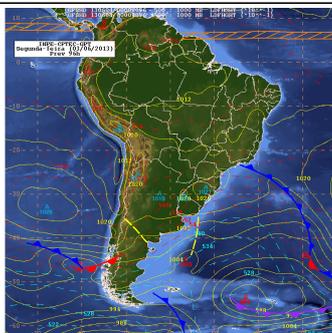


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

